



PLANO DE CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL

Formação Inicial em Desenvolvedora de Aplicativos e Sites

**São Sebastião – DF
2022**

Reitoria

Luciana Miyoko Massukado – Reitora

Veruska Ribeiro Machado – Pró-Reitora de Ensino

Rosa Amélia Pereira da Silva – Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Guilherme de Freitas Kubiszeski – Coordenador-Geral de Ensino

Campus São Sebastião

Robson Caldas de Oliveira – Diretor-Geral

Jeremias Rodrigues da Silva – Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dario Andrés da Silva Pouso – Coordenador-Geral de Ensino

Nilzélia Maria da Silva Oliveira – Coordenadora Pedagógica

Comissão de Elaboração do Plano de Curso

Instituída pela Portaria 16/2021 – DGSS/RIFB/IFB, de 28 de janeiro de 2021

Cristiano de Santana Pereira

Josimar Viana Silva

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título do curso:

Formação Inicial em Desenvolvedora de Aplicativos e Sites para Meninas.

1.2. Eixo Tecnológico:

Informação e Comunicação.

1.3. Área de abrangência:

Distrito Federal.

1.4. Local da oferta:

Campus São Sebastião.

1.5. Carga horária total:

200 (duzentas) horas.

1.6. Duração do curso:

5 (cinco) meses.

1.7. Público-alvo:

Meninas do 9º Ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (1º ao 3º Anos) de escolas públicas de São Sebastião e do DF como um todo.

1.8. Nível Mínimo de Escolaridade:

9º ano do Ensino Fundamental - Incompleto.

1.9. Idade mínima exigida:

14 (quatorze) anos.

1.10. Período de realização:

Ofertas semestrais a partir do 1º semestre de 2022.

1.11. Forma de ingresso:

Sorteio.

1.12. Modalidade de ensino:

Presencial.

1.13. Certificação:

Formação Inicial em Desenvolvedor de Aplicativos e Sites.

1.14. Número de vagas por processo seletivo:

30 (trinta) vagas.

2. JUSTIFICATIVA

A Constituição Federal de 1988 preceitua em seu Art. 205 que “a educação é um direito de todos e um dever do Estado (...), visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988). O Art. 2º da LDB (BRASIL, 1996) traz como complemento que a educação deve ser “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais solidariedade humana”. Alinhada a estes e outros preceitos, a Lei 11.892 de 2008 (BRASIL, 2008) instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Artigos 6º e 7º desta lei estabelecem os objetivos e características dos Instituto Federais, entre eles:

“Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

(...)

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e

tecnológico;

(...)

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

(...)

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

(...)

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” [grifos nossos].

O curso aqui proposto surgiu a partir do projeto de extensão denominado “Oferta de cursos de formação inicial para mulheres” e dialoga diretamente com os preceitos legais acima apontados. O projeto tem por objetivo capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social e meninas do ensino fundamental e médio da Rede Distrital de Escolas Públicas da região de São Sebastião e entorno através de cursos de formação inicial e qualificação profissional abordando temas alinhados com as demandas sociais da região e a prospecção de oportunidades do mundo do trabalho. Além de “Desenvolvimento de Sites e Aplicativos”, o projeto contempla as ofertas de mais três cursos: Horticultura Urbana, Monitor Infantil e Operador de Computador. Cada um dos cursos atenderá a um subgrupo específico do público-alvo caracterizado anteriormente.

A justificativa para o recorte de gênero se dá pela necessidade de se enfrentar o problema de violência contra a mulher no Brasil, que segundo matéria publicada no Portal SenadoNotícias (AGÊNCIA SENADO, 2021) baseada em dados de pesquisa realizada pelo DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, a violência contra mulher aumentou no último ano. Das mulheres pesquisadas, “68% das brasileiras conhecem uma ou mais mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar, enquanto 27% declaram já ter sofrido algum tipo de agressão por um homem”. Este último dado indica que uma em cada quatro mulheres foi vítima de um homem neste cenário de pandemia que se enfrenta. Tal violência já se inicia ainda na adolescência (FBSP, 2017).

Outro aspecto considerado na concepção do projeto foi a condição de inserção das mulheres no mundo do trabalho local. A Pesquisa de Emprego e Desemprego divulgada em 2020 mostra que, apesar de representarem 48,6% da População Econômica Ativa (PEA), as mulheres são 55,2% dos desempregados. Ou seja, há mais mulheres desempregadas do que homens (DIEESE, 2020). Em estudo realizado anteriormente (CODEPLAN, 2018) já havia sido concluído que:

“(…)

mulheres têm 21,4% menos chances de estarem inseridas no mercado de trabalho que os homens;

Se tratando de afazeres domésticos, o tempo dedicado por mulheres é mais que o dobro do disposto por homens;

A pesquisa evidenciou uma discrepância salarial de gêneros em que a média salarial da mulher é 16,4% menor que a do homem; ainda quando consideradas mesmas condições de participação, características pessoais e laborais;

A resolução das discrepâncias ocupacionais e salariais entre homens e mulheres depende de uma reconfiguração da lógica atual do papel da mulher na sociedade.”

O curso proposto apresenta-se como uma ação para enfrentamento à violência contra mulher e minimização das distorções nas condições do trabalho e renda das mulheres em situação de vulnerabilidade social através do empoderamento alcançado com a qualificação e a autonomia financeira. Tendo como inspiração o Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2011), o curso de Formação Inicial em Desenvolvedora de Aplicativos e Sites, assim como os outros cursos do projeto, vão além da qualificação técnica apresentando conteúdos voltados à formação cidadã tornando-as capazes de protagonizarem seus projetos de vida.

O curso de Desenvolvimento de Aplicativos e Sites vem oportunizar formação em uma área do mundo do trabalho em franca expansão. Segundo pesquisa realizada pela Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ - Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Núcleo de Engenharia Organizacional (NEO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o setor de Tecnologia da Informação deverá abrir mais de 2 milhões vagas no mercado nos próximos 10 anos (FRANK et al, 2021). Este mesmo estudo aponta uma defasagem de 30% do número de egressos da formação em TI em relação à demanda por profissionais qualificados na área, o que já se configura com justificativa para esta oferta. Com o cenário imposto pela pandemia de COVID-19, as empresas da área de TI que já eram protagonistas na migração do modelo de trabalho convencional para o home office, aceleraram tal processo. Potencialmente, as egressas desse curso poderão atuar nas oportunidades que transcendem as fronteiras da região de São Sebastião, entorno e até mesmo de Brasília.

Quanto à escolha de adolescentes para este curso, esta se deu por alguns motivos. Um deles foi a identificação do público jovem com a Tecnologia de Informação. As meninas estão numa fase em que a curiosidade e a busca por novas tecnologias podem potencializar o aprendizado e plantar a semente do empreendedorismo, que poderá ser posteriormente melhor desenvolvido. Outro fator da escolha é ser proativo em relação ao problema de egressos do Ensino Médio que nem continuam os estudos ingressando no ensino superior, por exemplo, nem ocupam vagas no mercado de trabalho, dentre outras causas, pela falta de uma qualificação profissional. Este público é atualmente rotulado como Nem-Nem, nem estuda nem trabalha e representa uma parcela da população em idade ativa (População Economicamente Ativa – PEA) que se encontra num limbo não produtivo e, conseqüentemente, sem geração de renda. A Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílios de 2018 (CODEPLAN, 2020) traduz em números este cenário. São Sebastião é uma Região Administrativa (RA) de média-baixa renda. Das pessoas com 25 anos ou mais, 43,5% não possuem ensino médio completo, representando quase metade de uma importante parcela da PEA desta RA. Quanto aos que nem estudam nem trabalham, esse grupo representa 28,4% da população entre 18 e 29 anos, o que corresponde a 7.352 jovens de São Sebastião nesta situação. O provimento da oferta do curso de Desenvolvimento de Aplicativo voltada a adolescentes da Rede Distrital de Educação Pública é uma ação que contribuirá para a redução destes números no médio prazo.

Por fim, ainda foi considerado como motivador para escolha do curso e do público-alvo, o fato desta iniciativa dialogar com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Esta oferta oportunizará às adolescentes a escolha de iniciação da preparação para o mundo do trabalho, conforme preconiza o Itinerário Formativo V da BNCC:

V – formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12).

Apresentadas as justificativas, podem-se sumarizar os benefícios desta oferta em:

- a) Enfrentamento do problema da violência contra mulher pelo empoderamento das estudantes como consequência da capacitação para o mundo do trabalho e da consciência dos seus direitos como mulheres e cidadãs;
- b) Capacitação de adolescentes da RA de São Sebastião em Tecnologia da Informação cuja demanda de mercado está se expandindo;
- c) Contribuir para a redução do percentual pessoas em idade produtiva que nem estudam nem trabalham;
- d) Tornar estas adolescentes multiplicadoras das ações institucionais fortalecendo o elo com a comunidade.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Oportunizar para meninas do 9º Ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio oriundas de escolas públicas, a introdução no mundo das tecnologias de informação e comunicação como protagonistas na construção de aplicativos e sites da internet, potencializando o poder criativo próprio desta fase da vida e estimulando a busca de conhecimento em uma das áreas de mercado de trabalho em evidência no contexto atual e dos próximos anos.

3.2. Objetivos específicos

- a) Oferecer condições para que a estudante desenvolva as competências gerais requeridas pela área de desenvolvimento de aplicativos e sites, com o objetivo de estimular o interesse pelas TICs criando novas perspectivas de acesso ao mercado de trabalho.
- b) Ter contato com desafios e experiências no projeto de soluções de TI.

- c) Propiciar às estudantes a oportunidade de iniciar uma formação inicial para atender as demandas de TI da região, bem como plantar a semente do empreendedorismo;
- d) Capacitar por meio de formação inicial em direitos sociais, Marco Civil da Internet, Lei Geral de Proteção de Dados, gestão administrativa, noções de empreendedorismo, sustentabilidade e ética;
- e) Dar instrumentos para a emancipação das estudantes, ampliar sua autonomia e, sobretudo, melhorar sua qualidade de vida.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O público-alvo serão exclusivamente meninas da Rede de Escolas Públicas do Distrito Federal. As candidatas deverão ter idade igual ou superior a 14 (quatorze) anos e cursando o 9º ano do Ensino Fundamental ou o Ensino Médio. Serão realizadas ações de busca ativa das candidatas com visitas às escolas públicas da R.A de São Sebastião. As candidatas poderão se inscrever no processo seletivo que será aberto à comunidade através de chamada pública. Será solicitado o preenchimento de formulário de inscrição e o envio de documentos comprobatórios e de identificação. A seleção será por sorteio de candidatas que se enquadrem nos critérios socioeconômicos que indiquem situação de vulnerabilidade. Em caso de evasão, tais vagas poderão ser substituídas por outras candidatas seguindo a ordem de classificação.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A concluinte deste curso deverá ser capaz de:

- a) Construir sites utilizando HTML, CSS e ferramentas como Wordpress;
- b) Criar algoritmos para resolução de problemas computacionais simples;

- c) Codificar, desenvolver e realizar manutenção de aplicativos para dispositivos móveis Android e iOS;
- d) Criar interfaces atraentes e intuitivas para aplicativos;
- e) Utilizar recursos básicos e avançados de programação em blocos;
- f) Dominar os recursos de ferramentas para desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis;
- g) Trabalhar seguindo normas e políticas de segurança, qualidade e de respeito à propriedade intelectual;
- h) Identificar-se como cidadã responsável no exercício de seus direitos e deveres, pautado pela ética diante das diferentes circunstâncias da vida cotidiana e com senso de pertencimento a uma comunidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. Matriz Curricular

Componente Curricular	Carga Horária (horas)	Carga Horária (horas-aula)	Aulas por Semana
Mulheres, saúde e cidadania	50	60	3
Linguagens e ferramentas para desenvolvimento de sites	66,7	80	4
Linguagens e ferramentas para desenvolvimento de aplicativos	83,3	100	5
Total	200	240	12

6.2. Componentes curriculares em detalhes

Componente Curricular	Bases tecnológicas	Habilidades	Bibliografia Recomendada
Mulheres, saúde e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Democracia e Cidadania; • A dimensão comunitária das pessoas; • Legislação e direitos das mulheres; • Lei Maria da Penha e quais são os serviços disponíveis para vítimas de violência; • Discussão de gênero, raça e inclusão social; • Corpo, saúde e meio ambiente; • SUS para as mulheres; • Cine debates sobre a violência contra a mulher; • Roda de conversa sobre projeto de vida; 	<ul style="list-style-type: none"> • Agir de forma ética diante das diferentes circunstâncias da vida cotidiana; • Identificar-se como cidadã responsável no exercício de seus direitos e deveres; • Desenvolver senso de pertencimento a uma comunidade e a uma ancestralidade; • Identificar o processo histórico da luta pelos direitos das mulheres; • Entender a legislação relacionada aos direitos das mulheres; 	<p>BOFF, L. Ética da vida. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.</p> <p>SANTOS, B. S. (org.). Conhecimento Prudente para uma Vida Decente: 'um discurso sobre as ciências' revisitado. Porto: Afrontamento, 2003.</p> <p>ALVIM, S. F.; SOUZA, L. Homens, mulheres e violência. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2004.</p> <p>BARSTED, L. L. Violência de gênero e políticas públicas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007. p. 119-137.</p> <p>BRASIL. Lei Maria da Penha: Lei nº 11.340. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulher, 2006.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Rede de apoio às mulheres vítimas de violência; • Autocuidado em Saúde (Segurança alimentar, fitoterápicos, saúde da mulher); • Sentimento de orgulho racial e conscientização do valor e da riqueza cultural dos negros. • Interseccionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, • Desenvolver, em suas práticas cotidianas e em sua atuação profissional, ações voltadas à proteção aos seus direitos enquanto cidadã e mulher e das demais mulheres na sociedade, observando e enfrentando situações de risco ou violência e dando encaminhamento às instituições competentes. • Compreender como as intersecções de raça, gênero, classe- entre outras- atingem as mulheres de formas desiguais, e desenvolver ações de enfrentamento às opressões e de promoção das igualdades. • Promover o autocuidado e a saúde em sua comunidade. 	<p>BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para Mulher, 2007.</p> <p>CAMARGO, M.; AQUINO, S. Redes de cidadania e parcerias: enfrentando a rota crítica. IN: Programa Prevenção, Assistência e Combate à Violência Contra a Mulher – O Plano Nacional: diálogos sobre violência doméstica e de gênero: construindo políticas públicas. Brasília, 2003.</p> <p>DAY, V. P. et. al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Revista de Psiquiatria. Rio Grande do Sul: SPRS, n. 25, Abril, 2003.</p> <p>AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.</p> <p>CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça na sociedade brasileira. In: Escritos de uma vida. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.</p> <p>HOOKS, bell. Educando mulheres: uma agenda feminista. In: Teoria Feminista: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p> <p>_____. O movimento feminista para acabar com a violência. In: Teoria Feminista: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019.</p>
<p>Linguagens e ferramentas para desenvolvimento de sites</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Hypertext Markup Language, versão 5 (HTML5) • Cascading Style Sheets 3 (CSS) • JavaScript (Introdução) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a utilização das principais tags da linguagem HTML. 	<p>SILVA, Maurício Samy. Fundamentos de HTML5 e CSS3. Novatec Editora, 2018.</p> <p>SILVA, Maurício Samy. JavaScript-Guia do Programador: Guia completo das</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Wordpress 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir páginas web com HTML • Conhecer as declarações de CSS para criar estilos únicos para projetos web, alterando diversos aspectos de design no layout da página. • Ser capaz de realizar efeitos de transição, imagem, imagem de fundo/background. • Conhecer os principais elementos da linguagem JavaScript: variáveis, operadores, estruturas de controle de fluxo, funções. • Construir sites utilizando a ferramenta WordPress. 	<p>funcionalidades de linguagem JavaScript. Novatec Editora, 2010.</p> <p>VIEIRA, Marcelo Xavier. Wordpress para Desenvolvedores. Clube de Autores, 2019.</p>
<p>Linguagens e ferramentas para desenvolvimento de aplicativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Marco Civil da Internet • Lei Geral de Proteção de Dados • Características dos dispositivos móveis. • Arquiteturas de aplicação móvel. • Infraestrutura móvel. • Projeto de interfaces para dispositivos móveis. • Programação de aplicações para clientes móveis. • Thinkable. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os direitos e garantias dos usuários da internet. • Conhecer as regras para provisão de aplicações de Internet • Conhecer a regulação do tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade. • Identificar dados pessoais sensíveis e como tratá-los. 	<p>GLAUBER, Nelson. Dominando o Android com Kotlin. Novatec Editora, 2019.</p> <p>LECHETA, Ricardo R. Desenvolvendo para iPhone e iPad-6ª edição: Aprenda a desenvolver aplicativos utilizando o iOS SDK. Novatec Editora, 2018.</p> <p>MEW, Kayle. Aprendendo Material Design. Novatec Editora, 2016.</p>

		<ul style="list-style-type: none">• Apropriar-se das regras para o tratamento de dados de crianças e adolescentes.• Compreender características e arquiteturas de dispositivos.• Ser capaz de desenvolver aplicações Android e IOS utilizando programação em Blocos.• Projetar e construir aplicativos móveis com ética e qualidade.	
--	--	---	--

7. Metodologia:

- a) O curso proverá conteúdo para iniciar as adolescentes das redes públicas de educação da RA de São Sebastião no desenvolvimento de sites e aplicativos, bem como fornecer conhecimentos iniciais em direitos, ética e cidadania, e de empreendedorismo.
- b) O Curso será presencial, executado por docentes do IFB-CSSB e com carga horária de 200 (duzentas) horas.
- c) As aulas serão ministradas de maneira dialogada, contemplando conteúdos teórico-práticos, com foco direcionado à realização de exercícios práticos. Para facilitar o entendimento do conteúdo, os exercícios serão realizados em conjunto com o professor, atendendo às necessidades e demandas de cada estudante em particular e de cada turma em sua especificidade. O conteúdo será abordado levando em conta a participação e as necessidades dos alunos, o que implica flexibilidade, uso de estratégias diversas e atenção individual.
- d) As aulas práticas serão realizadas nos laboratórios de informática e no laboratório de robótica.
- e) Serão respeitados os períodos de recesso escolar do IFB-CSSB.
- f) Serão realizadas atividades para exposição dos projetos desenvolvidos pelos estudantes.
- g) Comporá o Curso os eventos de abertura e encerramento.

7.1. Seleção e Acolhimento

- a) Serão promovidas ações para busca ativa de candidatas a cursistas em São Sebastião-DF;
- b) A seleção das cursistas será por sorteio;

- c) Uma avaliação baseada em aspectos biopsicossociais e econômicos realizada pelo IFB-CSSB verificará a aderência das candidatas aos critérios do projeto;
- d) Serão acolhidas as candidatas que tenham idade igual ou superior a 14 (quatorze) anos;
- e) As demais classificadas serão chamadas na hipótese de evasão de estudantes do curso, durante o primeiro mês de sua execução.

8. RECURSOS

8.1. Recursos Humanos do IFB-CSSB:

Componente Curricular	Áreas de Formação
Mulheres, saúde e cidadania	Agroecologia, Biologia, Pedagogia. Geografia, Gestão, Letras, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social, Sociologia, Saúde e áreas afins
Linguagens e ferramentas para desenvolvimento de sites	Tecnologia da Informação e Comunicação
Linguagens e ferramentas para desenvolvimento de aplicativos	Tecnologia da Informação e Comunicação

Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião

Prof. Me. Cristiano de Santana Pereira
 Prof. Dr. Eduardo Camargo de Siqueira
 Prof. Me. Emilson Ribeiro Neto
 Prof.^a Me. Gizele Fernanda Abdon Júlio
 Prof. Me. Luiz Henrique Moraes Aguiar
 Profa. Dr.^a Vera Lúcia Ribeiro de Carvalho Bueno
 Prof. Me. Weldson Queiroz de Lima

Técnicos Administrativos do IFB-CSSB

Servidor	Função
Adriana Alves de Oliveira	Administradora
Amélia Ribeiro de Brito	Auxiliar de Biblioteca
Ana Paula Oliveira de Souza	Assistente em Administração
Anita Pereira Ferraz	Assistente Social
Beatriz Fernanda Rosa Firmino	Assistente de Aluno
Daniel Cerqueira Costa	Bibliotecário-Documentalista
Daniel Petramale de Souza Pereira	Técnico de Informática
Danielle Oliveira Valverde	Assistente de Aluno
Fabiana Teles Conceição	Assistente em Administração
Francisco de Assis Martins Lima	Técnico de Tecnologia da Informação
Gessyca da Silva Lago	Auxiliar de Biblioteca
Jeremias Rodrigues da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Jessica Gisella Santos Pereira de Moraes	Assistente em Administração
Jéssica Rodrigues Marques	Assistente em Administração
Leandro Andrade Moreira	Técnico de Laboratório – Área Química
Marcello Machado Oliveira	Assistente em Administração
Marcos Túlio Borges	Assistente em Administração
Marcos Venicius de Oliveira Silva	Assistente Social
Maria Eduarda Souza Pinheiro	Assistente em Administração
Marina Morena Gomes de Araújo	Técnica em Assuntos Educacionais
Rafael Coelho Araújo	Técnico em Edificações
Renan Willian de Santana	Tradutor-Intérprete de Linguagem de Sinais
Ricardo Rezende Gomes	Assistente em Administração
Ronaldo Domingos Lopes Ribeiro	Tecnólogo-Formação
Suzane Santos Marques Bento	Pedagoga

Servidor	Função
Vanessa Fonseca Machado	Administradora
Vanessa Soares dos Santos	Contadora
Vera Lúcia Rial Gerpe	Psicóloga-Área
Wesme Rodrigues de Sousa	Técnico em Informática

7.2. Recursos Materiais (Infraestrutura física/ Equipamentos/Insumos/ Biblioteca)

Quantidade	Descrição do Item
IFB-CSSB	
01	Sala de aula com quadro, projetor e computador para professor com acesso à Internet.
Aulas práticas em Laboratório	
01	Laboratório de informática com quadro com Java JDK 1.8, Android Studio, Arduino IDE, jGRASP, visualG 3.0, Eclipse IDE instalados e acesso administrativo ou acesso a compilação de programas e a saída Usb para envio de programas a placas como raspberry e arduino, projetor e computador para professor com acesso à Internet e computadores para uso dos estudantes.
01	Laboratório de desenvolvimento de aplicativos e robótica com acesso à Internet
Recursos Institucionais	
01	Biblioteca com 3 (três) computadores para pesquisa com acesso à Internet
01	Secretaria Acadêmica
Recursos para as aulas práticas	
-	Dispositivos de armazenamento interno (HD) com tecnologia SSD.
-	Suprimentos para adequação/atualização da infraestrutura física e lógica dos laboratórios
-	Suprimentos para Impressora 3D
-	Baterias para drones Phantom
-	Componentes eletrônicos para o laboratório de robótica (controladores, circuitos integrados, resistores, transistores, capacitores...)

-	Licença de softwares
---	----------------------

Obs: As quantidades e outros insumos poderão ser demandados para suprir as necessidades do curso.

9. AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

A avaliação dos alunos compreende o envolvimento apresentado pelo aluno no decorrer do curso e nas diferentes etapas do ensino profissionalizante e dos trabalhos práticos, considerando-se as competências, habilidades e conhecimentos adquiridos, necessários ao perfil de conclusão do profissional. O processo de avaliação será contínuo e interativo para que o mesmo possa reavaliar o seu processo de aprendizagem e ajustar às necessidades do seu desenvolvimento, possibilitando o replanejamento do ensino nas próximas etapas. A avaliação constitui-se, então, na sua participação em sala de aula, desempenho nas atividades propostas, capacidade de aplicação do conteúdo em discussões e trabalhos, bem como de avaliações escritas, em concordância com as diretrizes da LDB nº. 9.394/1996.

Portanto, a avaliação da aprendizagem do estudante deste curso abrange os seguintes itens:

- a) Verificação de frequência;
- b) Avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores de no máximo um componente curricular mediante solicitação acompanhada dos seguintes documentos:

I – histórico acadêmico e ementas ou outros documentos formais emitidos pela instituição em que constem os componentes curriculares com especificação de carga horária e conteúdo; ou

II - documento que comprove experiência profissional.

A solicitação deverá ser feita na primeira semana de aula.

11. CERTIFICADO

O curso de Formação Inicial proposto confere aos concluintes aprovados em todos os componentes curriculares e com atendimento à frequência mínima exigida o Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial em Desenvolvedor de Aplicativos e Sites.

12. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Violência contra a mulher aumentou no último ano, revela pesquisa do DataSenado**, publicado em 09 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/12/09/violencia-contr-a-mulher-aumentou-no-ultimo-ano-revela-pesquisa-do-datassenado>>. Acesso em 20 dez. 2021.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**, de 5 de novembro 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 22 dez. 2021.

_____. **Lei N° 9.324, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 22 dez. 2021.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 22 dez. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011**. Brasília: Setec, 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8>

589-portaria1015-220711-pmm-pdf&category_slug=agosto-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 01 dez. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

CODEPLAN. COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Salário Feminino no Distrito Federal**, 2018. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/SALARIO-FEMININO-NO-DISTRITO-FEDERAL.pdf>>. Acesso em 03 jan. 2022.

_____. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios PDAD – 2018 São Sebastião com Ajustes**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/S%C3%A3o-Sebasti%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

DIEESE. DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Pesquisa de Emprego e Desemprego – DF**, 2020. Disponível em: <https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Boletim-Sintese_Grafica_Mulheres_no_Mercado_de_Trabalho-PED-DF_2021-1.pdf>. Acesso em 10 dez. 2021.

FBSP. FORUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **A vitimização de mulheres no Brasil**, março de 2017. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2017/03/relatorio-pesquisa-vs4.pdf>>. Acesso em 20 dez. 2021.

FRANK, Alejandro G.; AYALA, Néstor F.; BENITEZ, Guilherme B.; MARCON, Érico; LERMAN, Laura V. **Profissões Emergentes na Era Digital: Oportunidades e desafios na qualificação profissional para uma recuperação verde**. Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável por meio da Deutsche Gesellschaft fürInternationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, 2021. Disponível em: <https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/b7/5a/b75af326-9c36-49e7-b298-1b9f0a3d4938/estudo_profissoes_emergentes_-_giz_ufrgs_e_senai.pdf>. Acesso em 04 jan. 2022.